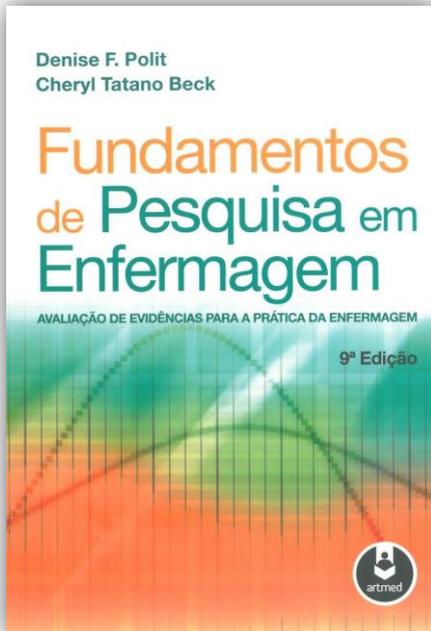
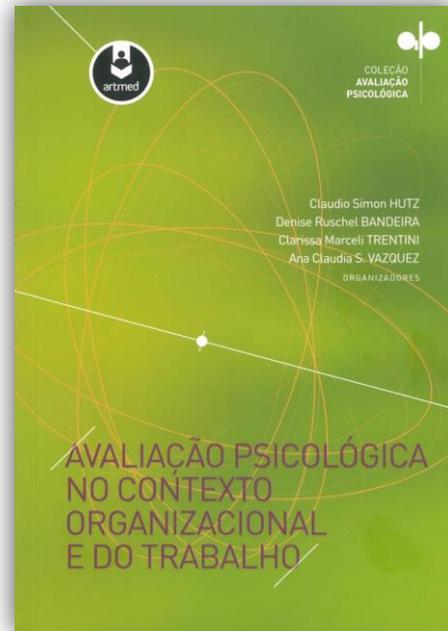


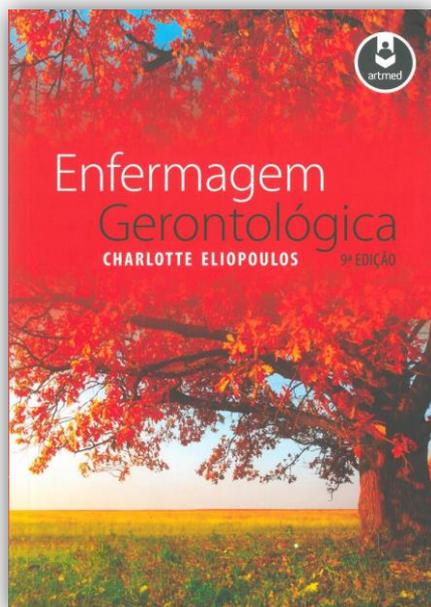
Últimas Aquisições



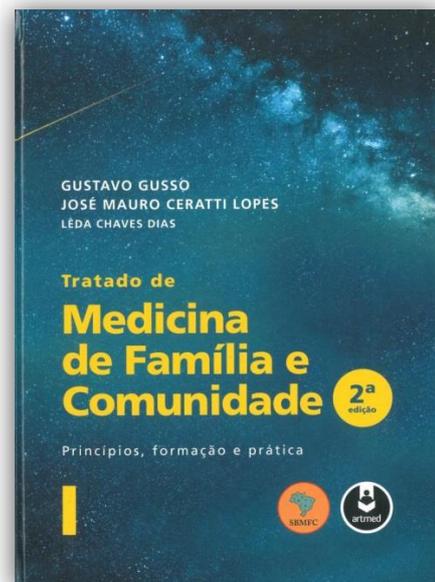
Polit, D. F., & Beck, C. T. (2019). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática de enfermagem* (9ªed.). Porto Alegre: Artmed.



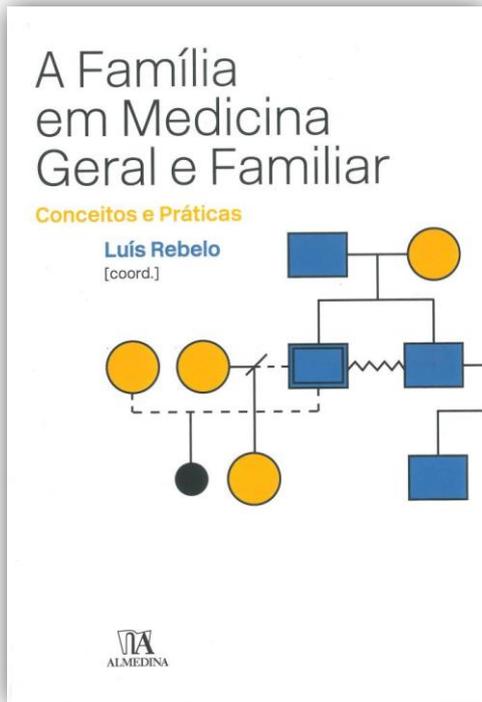
Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C., & Vazquez, A. C. (Orgs.). (2020). *Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho*. Porto Alegre: Artmed.



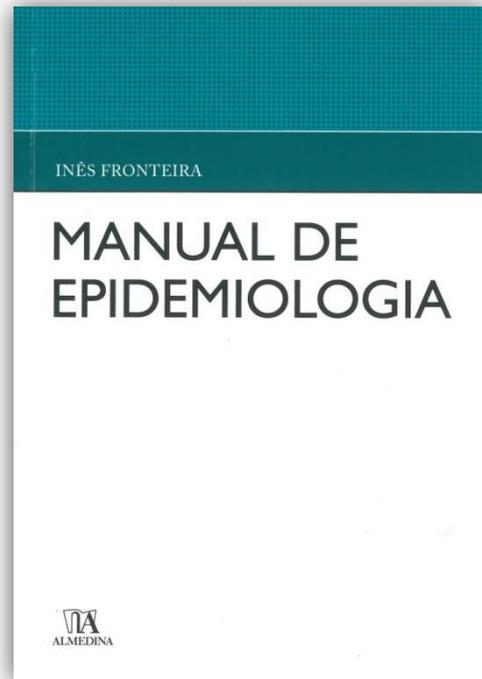
Eliopoulos, C. (2019). *Enfermagem gerontológica* (9ªed.). Porto Alegre: Artmed.



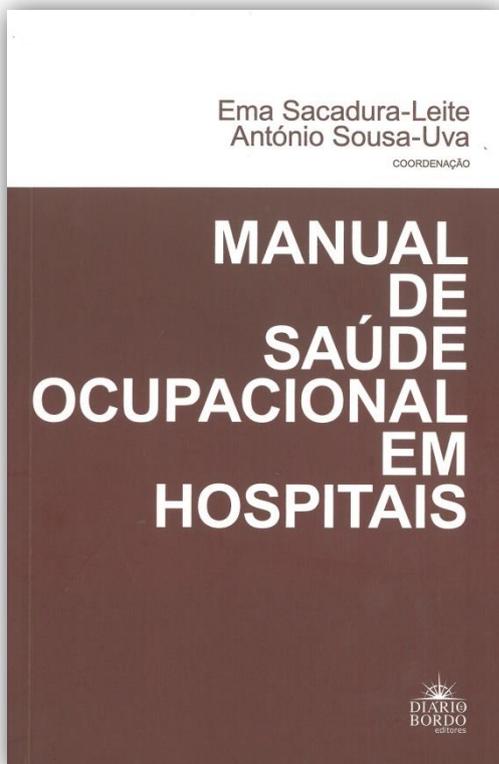
Gusso, G., Lopes, J. M. C., & Dias, L. C. (Orgs.). (2019). *Tratado de medicina de família e comunidade: Princípios, formação e prática* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.



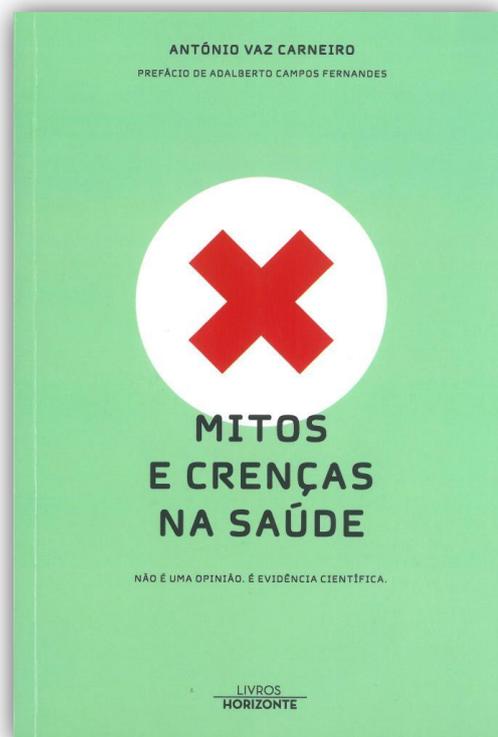
Rebelo, L., (Coord.). (2018). *A família em medicina geral e familiar: Conceitos e práticas*. Coimbra: Almedina.



Fronteira, I. S. E. (2019). *Manual de epidemiologia*. Coimbra: Almedina.



Sacadura-Leite, E., & Sousa-Uva, A. (Coords). *Manual de saúde ocupacional em hospitais*. Lisboa: TotalForce.



Vaz-Carneiro, A. (2019). *Mitos e crenças na saúde*. Lisboa: Livros Horizonte.

Sugestões de leitura de lazer

«DE POESIA FALEMOS...»

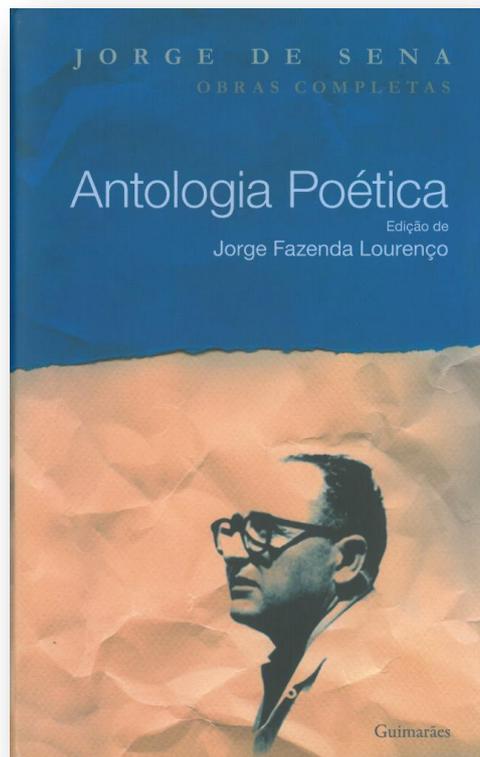
Contemplo inutilmente a voz que surge
e é tão inútil como contemplá-la.
Inútil escrevê-la, dar-lhe a fala
mansa e provável com que procurá-la
por entre ecos urgentes e confusos.

Se eu próprio a escuto quando a vejo escrita
que só a entendo se me esqueço dela,
que sombras, que arvoredos à janela
o recordar ao recordar congela
como escolhidos, contemplados ecos?

Murmúrios vagos de amarguras nítidas
sem sonhos inconfessos nem paisagens;
ciência certa de secretas viagens
pelo silêncio impuro de outras margens:
memórias são que pelo olhar se espelhem?

Ah não, nem o que vejo a mim me vê,
nem me é visão distante o que conheço.
E o próprio contemplar que, escrito, esqueço,
acaso é de outro acaso com que teço,
inútil, um sentido em que me lê.

15/8/1952

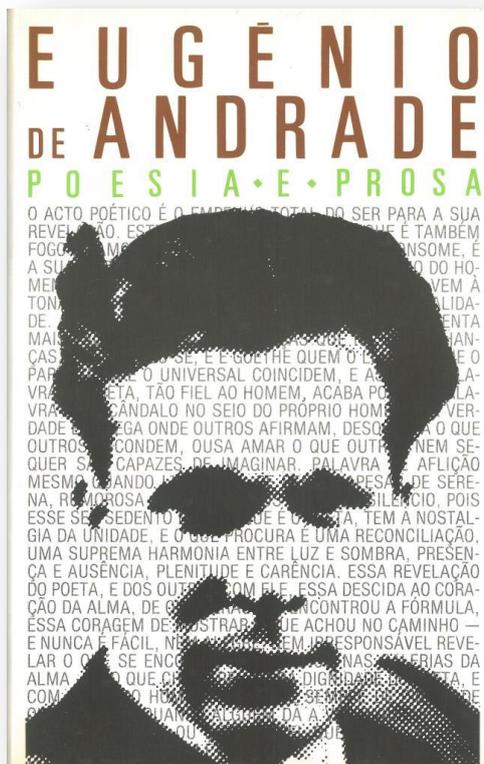


Jorge de Sena (Lisboa, 1919 – Santa Bárbara, Califórnia, 1978) - Poeta, ficcionista, dramaturgo, ensaísta, crítico literário, teatral e de cinema, historiador da cultura, tradutor e cidadão do mundo, é uma das figuras centrais da nossa cultura e da literatura do século XX. Autor de uma obra com cerca de 100 volumes, de que destacamos *O Físico Prodigioso* (1977) e *Sinais de Fogo* (1979), Jorge de Sena formou-se em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, em 1944.

Em 1945 subscreveu listas públicas exigindo eleições livres, em 1956 é um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Escritores e em 1959 está envolvido no frustrado “golpe da Sé”. Em Agosto desse ano, aproveitando uma deslocação à Universidade da Bahia, para participar num colóquio sobre cultura e literatura portuguesa e brasileira, permanece exilado no Brasil, aí desenvolvendo uma importante actividade política como membro da ‘Unidade Democrática Portuguesa’, do ‘Centro Republicano Português de São Paulo’ e do jornal *Portugal Democrático*. No Brasil, torna-se professor universitário de literatura e, para poder leccionar, cidadão brasileiro, doutorando-se em Letras, em 1964, com uma tese sobre Luís de Camões, de que era já um estudioso de renome. O golpe militar desse ano e a onda de perseguições que se lhe seguiu faz com que aceite um convite da Universidade do Wisconsin, em Madison, transferindo-se para os Estados Unidos em Outubro de 1965. Em 1970, já como professor catedrático, muda-se para a Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, onde ocupará os cargos de director do Departamento de Espanhol e Português e do Programa Interdepartamental de Literatura Comparada.

Ao receber o Prémio Internacional de Poesia Etna-Taormina, em Abril de 1977, Jorge de Sena disse da sua poesia o que se pode dizer de toda a sua obra: que é “a poesia de um homem que viveu muito, sofreu muito, partilhou a vida pelo mundo adiante, sempre exilado, e sempre presente com uma vontade ferro. [...] uma poesia que, sempre que se forma, não sabe nada, porque é precisamente a busca ansiosa e desesperada de um sentido que não há, se não formos nós mesmos a criá-lo e a fazê-lo”.

Fonte: Jorge Fazenda Lourenço, em “Jorge de Sena, Obras Completas, Antologia Poética” (ed. Guimarães, 2010)



OS AMIGOS

Os amigos amei
despido de ternura
fatigada;
uns iam, outros vinham,
a nenhum perguntava
porque partia,
porque ficava;
era pouco o que tinha,
pouco o que dava,
mas também só queria
partilhar
a sede de alegria –
por mais amarga.

DESPERTAR

É um pássaro, é uma rosa,
é o mar que me acorda?
Pássaro ou rosa ou mar,
tudo é ardor, tudo é amor.
Acordar é ser rosa na rosa,
canto na ave, água no mar.

Caro leitor:

Escrevo-te pela primeira vez, pois não sou homem de cartas, conversas, encontros e coisas assim. Daí a dificuldade. Custa-me imaginar-te em corpo e figura, pois nunca pensei em ti – esta é a verdade. Se a brutalidade te ofender, perdoa-me ao menos a franqueza. Naturalmente que há mais de quarenta anos que sei da tua existência, e tenho até sido sensível a alguns sinais teus. Para ser amado se escreve, tem sido já dito; eu limito-me a confirmá-lo. Mas, no meu caso, gostaria que as emoções, que os meus versos despertam ou inspiram, ficassem no âmbito do leitor. As minhas, quando as tive, são privadas; só a poesia é pública. Sou, como vês, um homem cujo único compromisso é com as palavras. Agora que pedem que me dirija a ti, interrogo-me: para quem escrevo eu? Sempre pensei que o fazia para muito poucos, mas o número, a avaliar pelas reedições e traduções, tem crescido muito. Nada fiz para isso, acredita. Um poeta, creio que já o disse um dia, não escolhe os seus leitores; ao contrário, é escolhido por eles, são eles a dar-lhe corpo e figura. Como poderia ser doutra maneira?

Afectuosamente,

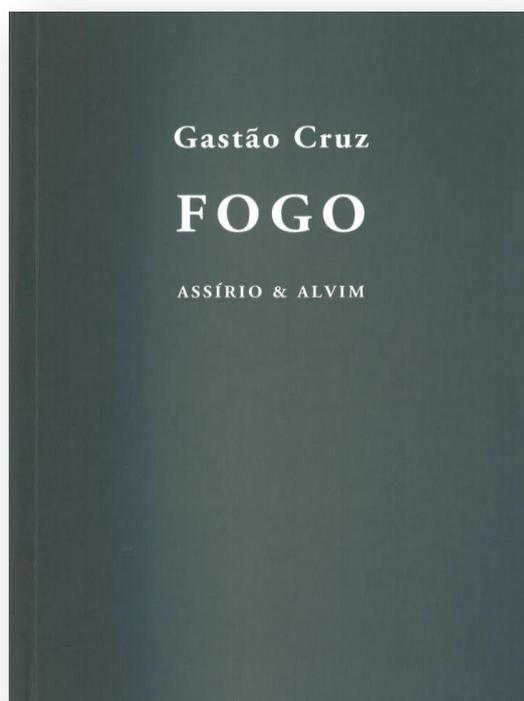
Eugénio de Andrade

(Mensagem pessoal de Eugénio de Andrade que acompanhou a edição exclusiva Poesia e Prosa [1940-1986], edição do Círculo de Leitores).

Eugénio de Andrade (Póvoa de Atalaia, Fundão, 1923 – Porto, 2005) - Poeta português, pseudónimo de José Fontinhas. Em 1947 ingressou na função pública, como funcionário dos Serviços Médico-Sociais, e em 1950 fixou residência no Porto. Manteve sempre uma postura de independência relativamente aos vários movimentos literários com que a sua obra coexistiu ao longo de mais de cinquenta anos de atividade poética. Revelando-se em 1948, com *As Mãos e os Frutos*, a que se seguiria, em 1950, *Os Amantes sem Dinheiro*, o seu nome não se encontra vinculado a nenhuma das publicações que marcaram, enquanto lugar de reflexão sobre opções e tradições estéticas, a poesia contemporânea, embora tenha editado um dos seus volumes, *As Palavras Interditas*, na coleção "Cancioneiro Geral" e colaborado em publicações como *Árvore*,

Cadernos do Meio-Dia ou *Cadernos de Poesia*. É, aliás, nesta última publicação, editada nos anos quarenta, que se firmam algumas das vozes independentes, como Ruy Cinatti, Sophia de Mello Breyner Andresen ou Jorge de Sena, que inaugurariam, no século XX, essa linhagem de lirismo depurado, exigente, atento ao poder da palavra no conhecimento ou na fundação de um real dificilmente dizível ou inteligível, em que Eugénio de Andrade se inscreve. É autor de obras como *Os Afluentes do Silêncio* (1968), *Rosto Precário* (1979), *À Sombra da Memória* (1993) (em prosa), *As Mãos e os Frutos* (1948), *As Palavras Interditas* (1951), *Ostinato Rigore* (1964), *Limiar dos Pássaros* (1976), *Rente ao Dizer* (1992), *Ofício da Paciência* (1994), *O Sal da Língua* (1995) e *Os Lugares do Lume* (1998). Recebeu ao longo da sua vida vários prémios: Pen Clube (1986), Associação Internacional dos Críticos Literários (1986), Dom Dinis (1988), Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores (1989), Jean Malrieu (França, 1989), APCA (Brasil, 1991), Prémio Europeu de Poesia da Comunidade de Varchatz (República da Sérvia, 1996), Prémio Vida Literária atribuído pela APE (2000) e, em maio de 2001, o primeiro prémio de poesia "Celso Emilio Ferreiro" atribuído em Orense, na Galiza. Em 2001, a 10 de maio, Eugénio de Andrade foi homenageado na Universidade de Bordéus por altura da realização do "Carrefour des Littératures", tendo sido considerado um dos mais importantes escritores do século XX. A 10 de Julho foi distinguido com o Prémio Camões. Em 2002, foram atribuídos os prémios PEN 2001 e Eugénio de Andrade recebeu o prémio da área da poesia pela sua obra *Os Sulcos da Sede*.

Fonte: Infopédia



10

Era ainda difícil calcular
a espessura da vida e a diferença
entre sonhos e dias foi assim
que visitámos poetas como se eles
fizessem simultaneamente parte
se dois mundos o nosso e o que
líamos e depois repetíamos
sobre pequenos palcos como nina,
e quando enfim a ouvimos tu terias morrido

Gastão Cruz (Faro, 1941 -). Poeta e ensaísta português, licenciou-se em Filologia Germânica pela Universidade de Lisboa.

Professor do ensino secundário, exerceu paralelamente, entre 1980 e 1986, a carreira de leitor de Português no King's College de Londres e dirigiu, nos anos 70 a 90, após a morte de Carlos Ferreira, o grupo de teatro Teatro Hoje/Teatro da Graça que ajudou a fundar.

O gosto pelo teatro e pelo mundo da poesia "empurra-o" para a tradução de títulos dramáticos de, entre outros autores, Strindberg, Shakespeare (Conto de Inverno) e Cocteau e para a organização de recitais dramatizados que proporcionam uma intensa divulgação poética.

Com apenas 19 anos, Gastão Cruz, manifestando já um grande apego pelo texto poético, publica o seu primeiro livro, *A Morte Percutiva*, no volume colectivo intitulado *Poesia 61*, que compila textos de uma plêiade de cinco jovens poetas: Casimiro de Brito, Fiamma Hasse Pais Brandão, Luiza Neto Jorge e Maria Teresa Horta.

Homem com uma forte ligação à terra onde nasceu, sente uma grande revolta quando olha para o que o rodeia. A destruição do cenário que o viu nascer e crescer, nomeadamente o da Ilha de Faro onde passava as férias de Verão: o mar, a areia, os cardos, as plantas e os seus aromas e, sobretudo, o silêncio e o isolamento são temas recorrentes na sua poética. Mas, na sua obra, perpassam temas diversos como a dor, a metamorfose, a guerra colonial (Outro Nome e Aves), a morte (Pedras Negras). Começando por assumir uma escrita experimentalista, Gastão Cruz adoptou depois formas clássicas como o soneto e a canção, que reflectem bem, desde os anos 60, a influência de Camões que, aliás, o autor não desmente. As suas obras são caracterizadas pela contenção quantitativa, sendo assim reduzido o número de textos que compõem cada volume. Ao contrário, cada um destes textos é portador de uma grande densidade de significação e formam entre si uma unidade que se estrutura como uma teia.

Acreditando que a poesia deve conter um "discurso autónomo", correspondendo a um "sistema com as suas leis próprias", Gastão Cruz considera que esta deve resultar de um trabalho de composição consistente e rigoroso.

Autor de uma obra muito diversa, publicou, entre outros, os seguintes títulos: *A Morte Percutiva*; *A poesia Portuguesa Hoje*, 1973; *Campânula*, 1978; *Orgão de Luzes*; *Transe* (1960-1990); *As Pedras Negras*, 1995; *Poesia Reunida*, 1999; *Crateras*, 2000 que recebeu o Prémio D. Dinis.

Fonte: Wook

As nossas sugestões WWW

Acompanhe a informação sobre o **COVID-19** através da página da **Direcção-Geral de Saúde** em permanente actualização:

<https://www.dgs.pt/corona-virus/home.aspx>



Outros links úteis com informação sempre actualizada:

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/>

<https://www.nih.gov/health-information/coronavirus>

Legislação e jurisprudência

Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2020 - Diário da República n.º 25/2020, Série I de 2020-02-05

Presidência do Conselho de Ministros

Cria a Estrutura de Missão para Promoção das Acessibilidades

<https://data.dre.pt/eli/resolconsmin/4/2020/02/05/p/dre>

Portaria n.º 43/2020 - Diário da República n.º 32/2020, Série I de 2020-02-14

Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Altera a [Portaria n.º 33/2019](#), de 25 de janeiro, que regula aspetos da tramitação procedimental do reconhecimento de graus académicos e diplomas atribuídos por instituições de ensino superior estrangeiras

<https://data.dre.pt/eli/port/43/2020/02/14/p/dre>

Declaração de Retificação n.º 155/2020 - Diário da República n.º 34/2020, Série II de 2020-02-18

Instituto Politécnico de Viseu

Alteração ao Regulamento de Unidades Curriculares Isoladas da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Regulamento n.º 388/2019, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 84, de 2 de maio de 2019

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/129299983/details/normal?l=1>

Resolução da Assembleia da República n.º 8/2020 - Diário da República n.º 35/2020, Série I de 2020-02-19

Assembleia da República

Recomenda ao Governo o reforço da oferta pública na área da hemodiálise

<https://data.dre.pt/eli/resolassrep/8/2020/02/19/p/dre>

Jornal Oficial da União Europeia

Parecer do Comité das Regiões Europeu — Recomendações para a elaboração bem-sucedida de estratégias de desenvolvimento regional após 2020

(2020/C 39/03)

<https://eur-lex.europa.eu/legal->

[content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0011.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0011.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC)

Parecer do Comité das Regiões Europeu — Uma Europa sustentável até 2030: o seguimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, a transição ecológica e o Acordo de Paris sobre as Alterações Climáticas

(2020/C 39/06)

<https://eur-lex.europa.eu/legal->

[content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0027.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0027.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC)

Parecer do Comité das Regiões Europeu — Implementação do pacote Energias Limpas: os planos nacionais em matéria de energia e de clima como instrumento para uma abordagem de governação local e territorial em matéria de clima e de energia ativa e passiva (2020/C 39/07)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0033.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC

Parecer do Comité das Regiões Europeu — Envelhecimento ativo e saudável (2020/C 39/11)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0053.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC

Parecer do Comité das Regiões Europeu «Pastorícia» (2020/C 39/14)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0065.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC

Parecer do Comité das Regiões Europeu «Infraestruturas de investigação — O futuro do Espaço Europeu da Investigação (EEI) de uma perspetiva regional e transfronteiras» (2020/C 39/15)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0068.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC

Parecer do Comité das Regiões Europeu «Aplicação do Acordo de Paris através de uma transição energética inovadora e sustentável a nível regional e local» (2020/C 39/16)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0072.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC

Parecer do Comité das Regiões Europeu «Cidades inteligentes: novos desafios para uma transição justa rumo à neutralidade climática — Como aplicar os ODS na prática?» (2020/C 39/17)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0078.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC

Parecer do Comité das Regiões Europeu «Europa digital para todos: oferecer soluções inteligentes e inclusivas no terreno» (2020/C 39/18)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.039.01.0083.01.POR&toc=OJ:C:2020:039:TOC

Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre «Tecnologia de cadeia de blocos e o mercado único da UE — Que futuro?» (parecer de iniciativa) (2020/C 47/03)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.047.01.0017.01.POR&toc=OJ:C:2020:047:TOC

Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre o tema «Não deixar ninguém para trás na execução da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável»

(parecer de iniciativa)

(2020/C 47/05)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.047.01.0030.01.POR&toc=OJ:C:2020:047:TOC

Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre «Um papel mais construtivo para a sociedade civil na aplicação da legislação ambiental»

(parecer exploratório)

(2020/C 47/07)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.047.01.0050.01.POR&toc=OJ:C:2020:047:TOC

Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre a comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões «Aumentar a confiança numa inteligência artificial centrada no ser humano»

[COM(2019) 168 final]

(2020/C 47/09)

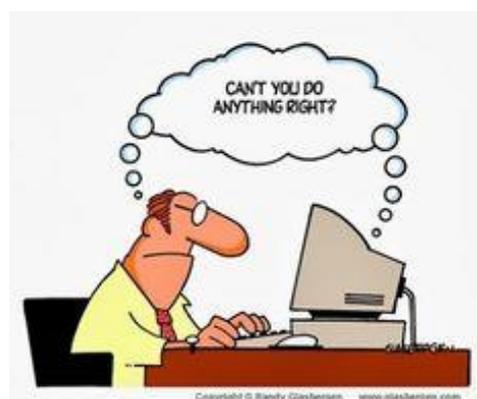
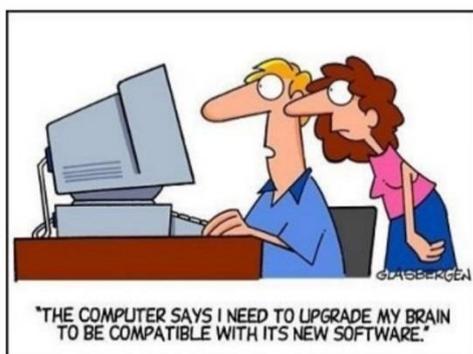
https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.047.01.0064.01.POR&toc=OJ:C:2020:047:TOC

Resolução do Conselho sobre a educação e a formação no Semestre Europeu: garantir debates informados sobre reformas e investimentos

(2020/C 64/01)

https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.C_.2020.064.01.0001.01.POR&toc=OJ:C:2020:064:TOC

Bom humor



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/glasbergen/>

Boas Leituras... Bom Trabalho... Boa Saúde!



**Politécnico
de Viseu
40 anos**